

## ANÁLISE QUALITATIVA DO ALEITAMENTO MATERNO COM O USO DO SOFTWARE IRAMUTEQ

### Suzely Adas Saliba Moimaz

---

Docente titular do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba (SP), Brasil.

E-mail: [sasaliba@foa.unesp.br](mailto:sasaliba@foa.unesp.br)

### Marcelo Augusto Amaral

---

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba (SP), Brasil

### Aline Maria Malachini Miotto

---

Docente Doutora do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil.

### Iris do Céu Clara Costa

---

Docente Doutora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal (RN), Brasil.

### Cléa Adas Saliba Garbin

---

Docente titular do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba (SP), Brasil.

**RESUMO:** Objetivou-se analisar a fala de gestantes sobre o aleitamento materno e aprofundar os fatores envolvidos no desmame precoce. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com uma amostra de 22 gestantes de 18 a 40 anos e período gestacional de 12 a 36 semanas. Foram realizados três grupos focais com a participação de moderador, observador e seis a nove gestantes, empregando-se um roteiro com questões norteadoras. Os discursos foram gravados, transcritos e os conteúdos textuais processados no software IRAMUTEQ e analisados pelas técnicas de Classificação Hierárquica Descendente, Análise de Conteúdo, Análise de Similitude e Nuvem de Palavras. Foram observadas 10.587 ocorrências de palavras, sendo 1.583 formas distintas. Destas, foram encontradas 289 palavras equiparadas por meio de Classificações Hierárquicas Descendentes e que resultaram em cinco categorias: causa do desmame, ansiedade e medo, conflito, enfrentamento e intenção de amamentar. Conclui-se que há intencionalidade por parte das gestantes para a prática do aleitamento materno, contudo, as análises lexicográficas do *corpus* textual demonstraram negação ao ato de amamentar e as possíveis causas para desmame precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; Pesquisa qualitativa; Software.

## QUALITY ANALYSIS OF BREAST FEEDING BY SOFTWARE IRAMUTEQ

**ABSTRACT:** The discourse of pregnant women on breast feeding is analyzed and the causes of early weaning are discussed, involving a quality research with a sample of 22 pregnant females, 18-40 years old, and pregnancy period between 12 to 36 weeks. Three focal groups were formed with the participation of moderator, observer and six to nine pregnant females, using a scheme with directing questions. Discourses were recorded, transcribed and contents were processed by software IRAMUTEQ and analyzed by techniques Descending Hierarchical Classification, Content Analysis, Analysis of Similarity and Word Cloud. There were 10,587 word occurrences, of which 1,583 had distinct forms. Further, 289 words were equated by Descending Hierarchical Classification, with five categories: weaning cause, anxiety and fear, conflict, coping with breast-feeding and intention to breast feed. Results show that pregnant women intend to breast feed, even though lexicographic analysis of the texts reveals denial of the breast feeding act as possible causes for early weaning.

**KEY WORDS:** Breast feeding; Qualitative research; Software.

## INTRODUÇÃO

Desde 1991, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em associação com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) empreende um esforço mundial no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno. E como recomendações da OMS: as crianças devem fazer aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a partir desta idade, devem receber alimentos complementares e manter o aleitamento materno até completarem o segundo ano de vida ou mais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001).

A garantia da saúde materno infantil foi uma das metas para o milênio passado, e entre uma das suas estratégias de promoção da saúde destaca-se o incentivo à prática do aleitamento materno (VENANCIO; MONTEIRO, 1998). A OMS publicou diversos documentos que mostram a importância do aleitamento materno e sua prática em todo o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001).

O aleitamento materno é considerado fundamental para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo. É praticado por grande parte da população mundial, para garantia de melhores níveis nutricionais das crianças e conseqüentemente diminuir a mortalidade infantil em todo o mundo (MOIMAZ et al., 2011), todavia sua prática está muito aquém do que se é esperado e recomendado pelas organizações nacionais (BRASIL, 2009) e internacionais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

Na recente Pesquisa Nacional de Saúde (Ciclos de Vida), realizada em 2013, estimou-se que, no Brasil, 50,6% das crianças com idade igual ou superior a 9 meses e menor que 12 meses estão em aleitamento materno de modo complementar. Esses indicadores não apresentaram resultados estatisticamente diferentes entre as grandes regiões, nem entre as áreas urbanas e rurais (IBGE, 2015).

São vários os fatores que estão relacionados com o abandono desta prática alimentar, agindo de forma negativa ou positiva, dentre eles: nível socioeconômico, grau de escolaridade da mãe, idade da mãe, condições do parto, incentivo do cônjuge e parentes, bem como a

intenção da mãe de amamentar e experiência anterior a esta (ESCOBAR et al., 2002; SALIBA et al., 2008).

O aleitamento materno tornou-se uma prática nos serviços de atenção primária à saúde (MACIEL et al., 2013), e, apesar de aparentar ser um ato simples e instinto nato, para que haja sucesso, requer ensinamentos e um complexo conjunto de condições interacionais no contexto social da mulher e filho (BASTOS; MOTA; NEHMY, 2004). A amamentação é comportamento social, mutável conforme épocas e sofreu transformações durante a história (ALMEIDA; NOVAK, 2004). Este ato é influenciado pela família e pelo meio social em que a mulher vive (JAVORSKI et al., 2004). E configura-se ainda como um grande desafio no serviço de atenção primária à saúde.

Considerada a importância do aleitamento materno na promoção da saúde materno infantil, as pesquisas epidemiológicas quantitativas continuam sendo realizadas, e a abordagem qualitativa propicia uma compreensão complementar desta temática e aprofunda questões complexas e subjetivas.

A pesquisa qualitativa, busca responder questões particulares, que não são esclarecidas com a pesquisa quantitativa, como o aleitamento materno, permitindo o entendimento do universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Utiliza ferramentas que proporcionam reflexões e formulações ou modificações de conceitos e abre espaço para novos estudos e hipóteses de diferentes temas (MINAYO, 2010).

A maioria dos trabalhos na literatura focaliza as causas e conseqüências do desmame precoce, mostrando apenas a decisão final obtida, muitas vezes sem esclarecer os reais motivos que levaram as mães a interromper a oferta de leite materno como alimento exclusivo (MACHADO; BOSI, 2008).

Baseado na necessidade de estabelecimento de estratégias eficazes que garantam a prática do aleitamento materno, estudos sobre causas do desmame que estabelecem relações entre conhecimentos e percepções de gestantes são fundamentais. Nesta pesquisa objetivou-se analisar a fala de gestantes sobre o aleitamento materno e aprofundar os fatores envolvidos no desmame precoce.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com emprego da técnica do grupo focal. A amostra foi composta por 22 gestantes de 18 a 40 anos e com período gestacional de 12 a 36 semanas, divididas em três grupos realizados em momentos distintos. Os critérios de inclusão foram: gestantes aguardando atendimento em serviços de saúde; disponibilidade de tempo para participar das entrevistas e apresentar boa capacidade de comunicação.

A coleta de dados ocorreu no ano de 2015, nas dependências das unidades básicas de saúde do município de Araçatuba/SP. Foi empregada a técnica de entrevista em grupo focal com duração mínima de 40 minutos, tendo a participação de um pesquisador/moderador, um observador e seis a nove gestantes.

Para a realização dos grupos focais foram padronizadas algumas condições: 1) preparo da sala de entrevistas com iluminação, ventilação, acomodação e espaço adequados; 2) sinalização do lado de fora da porta: “Estamos em reunião. Por favor, não entre”; 3) verificação do material de gravação (funcionamento do gravador e volume) e 4) acolhimento das participantes.

No início da reunião com cada grupo focal foram adotadas as seguintes instruções: 1) apresentação do pesquisador/moderador e observador; 2) explicações dos objetivos da pesquisa e da técnica usada; 3) solicitação de permissão para uso do gravador ou similar; 4) explicações da importância na organização das falas para as atividades do grupo, de forma que se evitasse a sobreposição das falas, evitando posteriormente dificuldades na compreensão das gravações; 5) ratificação sobre a importância da participação de todos do grupo; 6) esclarecimento sobre o tempo de duração da reunião e confirmação de sua participação e 7) distribuição de um número às gestantes, para que fossem preservadas as identidades e assim garantir o anonimato em cumprimento da Resolução 466/2012.

A técnica de entrevista em grupo focal consiste na interação entre participantes e pesquisador, com o objetivo de apreender o entendimento de diferentes representações sociais, referente a uma prática, fato, produto ou serviço, a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

Para o desenvolvimento da técnica o pesquisador principal do estudo conduziu a entrevista orientando-se por um roteiro de tópicos, elaborado no sentido de nortear a conversa e apreender o ponto de vista dos sujeitos entrevistados sobre a temática “O ato de amamentar sobre a ótica de gestantes”. Durante toda a entrevista, o pesquisador permitiu o livre discurso e ao mesmo tempo o delineamento da conversa, buscando manter a entrevista sintonizada com os objetivos da pesquisa. As falas da entrevista foram gravadas em aparelho digital e para seu encerramento utilizou-se o critério de saturação, isto é, quando, após as informações coletadas com certo número de mulheres, novas entrevistas passaram a apresentar uma quantidade de repetições em seu conteúdo (TURATO, 2003).

Foram aplicadas cinco questões norteadoras para o grupo focal e vários complementos: 1) Você tem intenção de amamentar? 1.1) Por quê? 1.2) Onde você obteve essa informação? 1.3) Por quanto tempo pretende amamentar? 1.4) Por que esse tempo? 1.5) Você vai amamentar só no peito? 1.6) Até quando? 2) Você já amamentou anteriormente outro filho? 2.1) Se não, por quê? 2.2) Se sim, como foi? 3) Você foi amamentada? 3.1) E seus irmãos? 3.2) Você está recebendo apoio da sua família? 3.3) O que eles dizem? 4) Como você acha que será a amamentação? 4.1) Por quê? 5) Você trabalha fora de casa? 5.1) Em quanto tempo você pretende voltar a trabalhar? 5.2) Você acha que será suficiente esse tempo (antes de voltar ao trabalho) para alimentar seu filho? 5.3) E depois? Encerradas as sessões, as gravações foram transcritas na íntegra, logo no dia seguinte da realização dos grupos focais.

Para o processamento dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour l'Analyse Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Trata-se de um programa livre que se ancora no software R, e que permite processamento e análises estatísticas de textos produzidos. Foi desenvolvido por Ratinaud (2009) na língua francesa, mas atualmente possui tutoriais completos em outras línguas. O IRAMUTEQ possibilita os seguintes tipos de análises: pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras.

Para análises dos conteúdos textuais foram utilizadas as técnicas de classificação hierárquica

descendente, análise de similitude e nuvem de palavras, que agrupam e organizam graficamente de acordo com sua frequência. Estas técnicas de análise permitem facilmente sua identificação por meio de um arquivo único, devidamente configurado em formato texto (.txt) e denominado Rapport ou *corpus* e segmentos de texto, que correspondem aos textos originais da entrevista do grupo focal (CAMARGO, 2013).

Após a transcrição e leitura do material arquivado, construiu-se o modelo analítico composto por categorias, que corresponderam às classes de palavras geradas pelo software IRAMUTEQ. As categorias podem ser estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa, ou a partir da coleta de dados, e nesta pesquisa optou-se pela utilização destas categorias analíticas pós-coleta por serem mais específicas, concretas e por critério léxico (MINAYO, 2010).

A análise interpretativa do *corpus* se deu pelo uso da Análise de Conteúdo, por poder ser esta quantitativa e qualitativa. Na abordagem quantitativa se traça uma frequência das características (palavras) que se repetem no conteúdo do texto e na qualitativa, se considera o conjunto de características em um determinado fragmento do conteúdo (BARDIN, 2011), e este foi possível com o uso do software IRAMUTEQ.

Esta análise indicou uma convergência das características empíricas em torno de cinco temas: a) causa do desmame; b) ansiedade e medo; c) conflito; d) enfrentamento; e) intenção de amamentar. Antes das

narrativas, são apresentados dados das classes de palavras que caracterizam as categorias e as participantes desse estudo. Após as narrativas, são apresentados a análise de similitude e nuvem de palavras.

Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araçatuba), segundo o parecer n° 1.285.551/2015.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS CLASSES/CATEGORIAS

Na análise do *corpus* “O olhar das gestantes sobre o ato de amamentar”, proveniente da transcrição dos grupos focais foram observadas 10.587 ocorrências de palavras, sendo 1.583 formas distintas, com frequência média de três palavras para cada forma. Esse *corpus* foi dividido em 404 unidades de contexto elementares e, destas, 289, ou seja, 71,53% do total de palavras foram equiparadas por meio de classificações hierárquicas descendentes de segmentos de texto de tamanhos diferentes, indicando o grau de semelhança no vocabulário dos cinco temas resultantes. Na Figura 1, pode-se visualizar o dendograma que demonstra as classes/categorias advindas das partições do conteúdo.

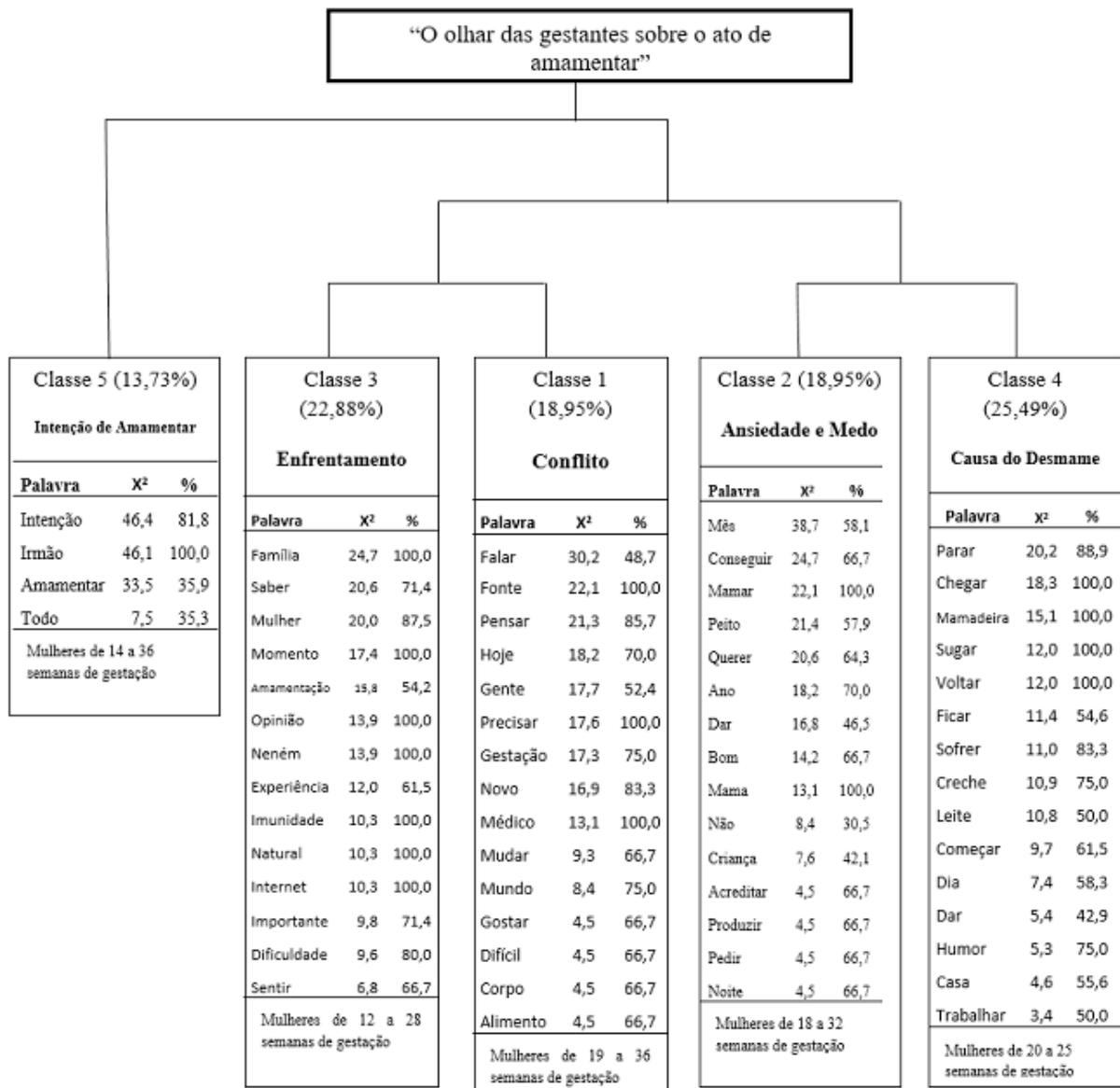


Figura 1. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente com as partições e conteúdo corpus da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.2 ANÁLISE INTERPRETATIVA: O OLHAR DAS GESTANTES

#### 3.2.1 Causa do desmame

A categoria causa do desmame é a mais expressiva do conteúdo do grupo focal. As palavras mais representativas foram: parar, chegar, mamadeira, sugar, voltar, ficar, sofrer, creche, leite e começar. Esta categoria evidencia possíveis fatores que poderiam levar ao desmame precoce ou desinteresse pela prática da amamentação exclusiva. Nesta categoria também há indicativos da associação entre mais (maior necessidade da alimentação materna) e parar (por algum motivo

como a mamadeira, voltar ao trabalho ou deixar a criança na creche). Algumas falas das gestantes ajudam a compreender de forma ilustrativa o conteúdo da classe e o contexto de seus elementos:

[...] Até que eu não aguentei mais, falei para o meu marido num sábado, pelo amor de Deus, vai na farmácia comprar um Nan que eu não estou aguentando mais, neném chorando, e quando pôs a mamadeira na boca do menino, o menino dormiu a noite inteira. Aí eu falei e eu sou obrigada a ficar com ele o dia inteiro, a noite inteira no peito? Não vixe acabou! (Gestante 16).

Deste modo, é de fundamental importância definir os motivos que levam ao desmame precoce, com o intuito de proporcionar o maior tempo possível de aleitamento as crianças (ROCHA et al., 2010).

A introdução precoce de outros alimentos na dieta da criança em idade de aleitamento, principalmente a suplementação de água, chás e leites industrializados não é problema exclusivo do município onde a pesquisa de desenvolveu. Também outros alimentos, como os refrigerantes foram verificados na dieta de crianças com até 12 meses de idade (SALIBA et al., 2008).

Além disso, o aleitamento feito por mamadeiras, pelo fato do fluxo de leite ser bem maior que a amamentação natural, a criança se satisfaz nutricionalmente em menor tempo e com menor esforço (MOIMAZ et al., 2013).

O trabalho vem sendo apontado na literatura como um dos principais obstáculos para a continuidade da amamentação, associados a uma série de incertezas à mulher, desde quando engravida, pois, tem que organizar sua vida no trabalho e no lar (MACHADO; BOSI, 2008).

Em recente estudo Caminha et al. (2015), estabeleceram que mães com idade igual ou superior a 36 anos e a falta de orientação sobre o aleitamento no pré-natal levaram a uma chance de quatro a cinco vezes para a não amamentação.

Portanto, é fundamental ressaltar a importância do profissional de saúde no incentivo ao aleitamento materno, que deve sempre promover, apoiar e instruir a nutriz, através do acompanhamento pré-natal e após nascimento, alojamento conjunto durante a puericultura, entre outros (ROCHA et al., 2010).

Quando definimos os motivos que podem contribuir com o desmame precoce, é possível agir melhor na prevenção desses fatores e de forma mais eficaz (ESCOBAR et al., 2002). A educação individual para as gestantes, fora de um contexto social, não é suficiente (MOIMAZ et al., 2007).

Atualmente, novos fatores, podem levar ao desmame precoce, como a experiência de internação de um filho em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, após o nascimento e que pode produzir nas mães um sentimento de perda e impotência. Frente ao distanciamento entre o binômio mãe/filho ocorre uma desestruturação no que se refere aos primeiros cuidados

que seriam realizados pela mãe, e isto pode gerar angústia, medo e impotência perante a necessidade de cuidar de uma criança aparentemente frágil (ESTEVAM; DONINI e SILVA, 2016).

### 3.2.2 Ansiedade e Medo

As palavras mais representativas desta categoria foram: mês, conseguir, mamar, peito, querer, ano, dar, bom, mama e não. Esta classe evidenciou a ansiedade e medo da amamentação que na perspectiva das gestantes, se relaciona com as dúvidas da primeira gestação. Estar gestante provoca insegurança para estas mulheres diante de algo desconhecido e novo.

Esses problemas de desconhecimento, desinformação e insegurança também são indicados como fatores determinantes deste estado emocional, conforme relatos presentes nas falas ilustrativas a seguir:

[...] e minha amiga tinha tido neném recentemente e ela passou por bastante dificuldade. Eu não sabia que a unidade básica dava orientação sobre amamentação então fui no hospital particular; eu cheguei lá meu leite já tava empedrado. Então eu fiquei cinco dias desempedrando o leite e dando mamadeira pro meu filho, só que quando o meu leite desempedrou tinha pouco, pouquíssimo leite, e daí ela me orientou a procurar o pediatra porque quando o meu filho nasceu eu fiquei com o humor muito alterado (Gestante 12).

[...] Minha família não tocava muito em amamentação não. Até porque as mulheres da minha família não... Assim quando eu comecei a amamentar eu tive bastante dificuldade também e todas elas não tiveram uma amamentação bem sucedida, inclusive a minha mãe também não, então acho que é um tabu na família (Gestante 2).

As mamadas em horários pré-determinados, controle de tempo da sucção, uso de sustentadores apertados para mama, uso de mamadeiras, não esvaziamento do leite restante após as mamadas nos primeiros dias e recém-nascido sonolento ou prematuro interferem no esvaziamento da mama e permitem o

surgimento do ingurgitamento mamário (SOUSA et al., 2012), e que pode muitas vezes, ocasionar o desmame precoce.

### 3.2.3 Conflito

Pode-se visualizar que as principais palavras dessa categoria foram: falar, fonte, pensar, hoje, gente, precisar, gestação, novo, médico e mudar. Uma ilustração exemplifica o que as participantes revelam sobre o elemento “conflito”, e como isto pode influenciar a prática efetiva da gestação. Segundo uma gestante, isso acontece por quê:

[...] A amamentação tá muito relacionada com a visão que você tem do próprio corpo assim, porque a gente vê o seio como um símbolo sexual, e quando você se torna mãe aquilo muda, aquilo é a fonte de alimento do seu filho (Gestante 3).

Parte-se do pressuposto de que a amamentação seja um possível canal de comunicação de angústias inconscientes e conflitos latentes na dinâmica familiar, simbolicamente servindo de acesso a esses conflitos, ao mesmo tempo em que se espera que a partir de sua nomeação se encontrem novos caminhos afetivos que possibilitem que ela transcorra como um canal de encontro mútuo da mãe com seu bebê (FELICIANO; SOUZA, 2011).

### 3.2.4 Enfrentamento

A categoria enfrentamento representa a segunda classe com maior expressão do grupo focal. As palavras que mais contribuíram foram: família, saber, mulher, momento, amamentação, opinião, neném, experiência e imunidade. No cotidiano destas gestantes são evidenciadas muitas razões para o enfrentamento desta prática de saúde pública, como ilustra uma das participantes:

[...] Eu acredito que vai ser um período bom, o período de amamentação. Independente se tiver que acordar de madrugada, ou se ele não quiser largar do peito, prá mim não tem importância, com tanto que

eu consiga amamentar no peito, prá mim vai ser ótimo. Eu acredito que para o bebê também (Gestante 17).

O aleitamento materno traz benefícios tanto para o bebê, quanto para nutriz. Para o bebê, além de seu conteúdo nutricional, incluem melhor capacidade de absorção interna, previne alergias e problemas respiratórios, propicia desenvolvimento psicológico mais favorável, melhores defesas imunológicas, e exerce um papel importante na redução da mortalidade infantil, além dos aspectos afetivos entre a mãe e o bebê (ALMEIDA et al., 2008). Para a nutriz, a prática da amamentação no seio promove melhor involução genital no período pós-parto, diminui a incidência do câncer mamário e útero, além dos aspectos da praticidade em sua manipulação, não resultando em gastos financeiros para a família (SANTOS et al., 2000).

### 3.2.5 Intenção de Amamentar

A categoria intenção de amamentar foi a classe de menor expressão, originada na partição do *corpus* textual dos grupos focais. As palavras mais representativas a partir da utilização dos critérios de inclusão descritos anteriormente, foram: intenção, irmão, amamentar e todo. Contribuíram para esta categoria principalmente as gestantes de segundo filho. Nesta classe pode-se verificar a quebra de mitos e preconceitos, a partir da segunda gestação e o fato de este fator aumentar a intenção de amamentar mesmo diante de problemas verificados em um processo com o primeiro filho, como exemplifica o trecho transcrito a seguir:

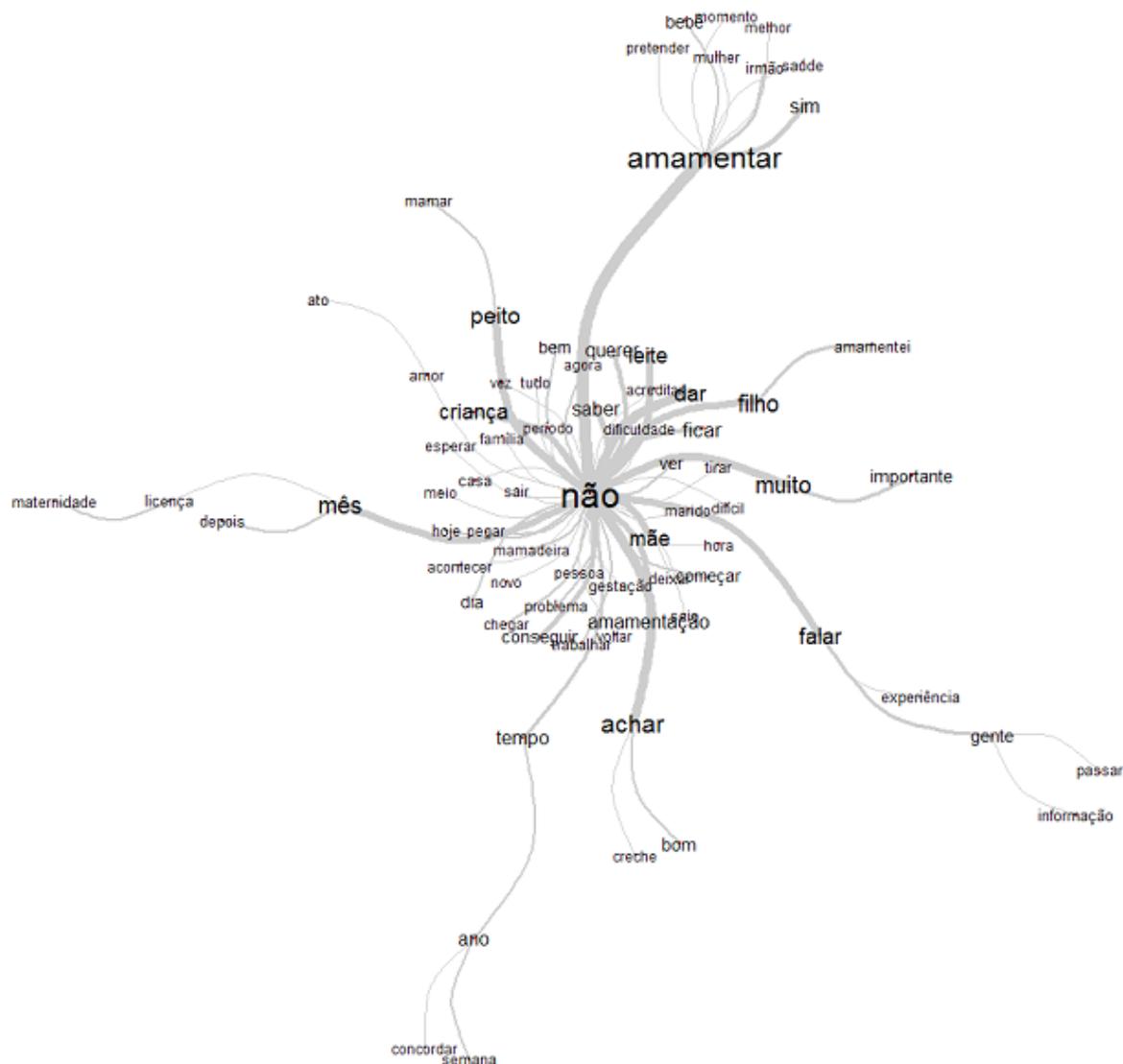
[...] Nesta gestação eu não acho nada... Eu vou deixar acontecer, eu tenho desejo de amamentar, e no primeiro filho quando eu fui na especialista ela sempre falava, mãe você tem muita sorte porque seu bebê gosta muito do seu peito, ele era muito sugão. Hoje eu vejo que se de repente esse bebê não gosta tanto, não tem a pegada tão boa, e pela dificuldade de eu ter leite, então assim eu tô meio sem expectativa, tentar eu vou, espero que seja bem sucedida, vamos ver (Gestante 4).

### 3.3 ANÁLISE DE SIMILITUDES

A análise de similitudes ancora-se na teoria dos grafos, possibilitando a identificação das ocorrências entre as palavras e seu resultado nas indicações da conexidade

entre as mesmas, auxiliando na identificação da estrutura da representação (MARCHAND; RATINAUD, 2012).

A partir da representação gráfica da Figura 2, observa-se que ocorreu um leque semântico de palavras mais frequentes: amamentar. não. achar e falar.



**Figura 2.** Análise de Similitude entre as palavras – “O olhar das gestantes sobre o ato de amamentar” Araçatuba/SP, 2016  
Fonte: Dados da pesquisa

Após análise genérica da árvore de similitudes, pode-se considerar por meio das conexões que, “amamentar é importante para nós gestantes, pois produz imunidade aos nossos futuros filhos” (Gestante 4), “ser essencial para o seu acompanhamento de desenvolvimento da criança” (Gestante 18) e “um cuidado médico necessário” (Gestante 13). E estes conhecimentos e crenças advêm de experiência de vida, palestras assistidas em unidades de saúde ou outros locais

públicos e por meio de gestações anteriores, no caso de um segundo filho. Também se observa muitas dúvidas e incertezas sobre o ato de amamentar, que podem ser confirmadas pelos vocábulos: “não; achar e falar” que aparecem respectivamente 238, 131 e 118 vezes no *corpus* da transcrição.

Um dos principais fatores para o sucesso do aleitamento é o desejo da mãe, demonstrado durante a gestação (ROCHA et al., 2010), e que coincide com

o relato “foi um sonho meu ser mãe, foi uma gravidez planejada e meu psicológico tá preparado para tudo isso, por mais que eu falo, não vejo problemas, deixa ver o que vai acontecer” (Gestante 15), que explicita uma atitude positiva na intenção de amamentar. No entanto, ainda segundo Rocha et al. (2010), poucas mulheres são orientadas antes do nascimento dos filhos, apesar de terem diferentes fontes de informação isto na prática ainda pode ser insuficiente.

### 3.4 NUVEM DE PALAVRAS

No que diz respeito ao método da nuvem de palavras, ocorre também o agrupamento e organização gráfica das palavras em função da sua frequência, possibilitando rápida identificação das palavras-chave do *corpus* textual e análise lexical simples (MOURA et al., 2014).

Pelo método de nuvem de palavras, verificou-se que as palavras que obtiveram frequência relativa foram: “mês, leite, peito, mãe e filho, que constaram 88, 83, 71, 69 e 58 vezes na transcrição do *corpus* textual” (Figura 3).

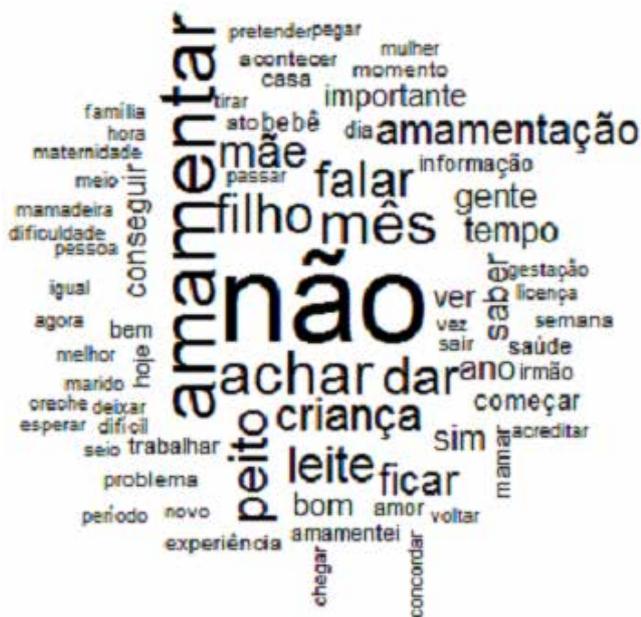


Figura 3. Nuvem de palavras - “O olhar das gestantes sobre o ato de amamentar” Araçatuba/SP, 2016  
Fonte: Dados da pesquisa

A preocupação com o tempo da amamentação é outro fator que aflige as gestantes e foram comprovadas pela palavra mês e pelas falas:

Como vou ter seis meses acredito

que este é um tempo suficiente, o bebê já tá mais crescidinho ele já vai estar comendo papinha, mas 4 meses é pouco mesmo, mas eu acho que vou querer mais tempo com o meu bebê” (Gestante 6) e “eu acho que com seis meses também eles já vão para a escola ou para a creche, porque muitos pais trabalham e na creche não vai ter o peito e eles vão complementar com comida, com leite, então acho que até seis meses é um prazo bom (Gestante 11).

As palavras leite, peito, mãe e filho podem justificar o binômio Mãe X Filho muito importante para a conscientização da prática da amamentação em diferentes situações e momentos e que podem ser verificadas na ilustração abaixo:

[...] Acho que é um período exclusivo da mãe e filho. Então igual eu falei aqui para as outras meninas. Eu não tenho vergonha de amamentar em público. Mas eu não gosto de amamentar, vamos supor, eu vou ali amamentar e todo mundo vai lá. Eu acho que isto atrapalha. Porque minha filha chegava uma pessoa ela parava de sugar. Então acho muito importante só que eles esquecem que amamentar é preciso, eu acho que deveria colocar assim, amamentação é mãe e filho e não precisa ficar todo mundo em cima (Gestante 21).

Sabe-se que a motivação para ao ato de amamentar é extremamente importante, pois contribui para o desenvolvimento nas pessoas, de uma conduta de predisposição a manutenção de seu estado de mulher nutriz, despertando-lhes o interesse em concordar e falar deste ato de forma positiva. No entanto, só a informação ou orientação não basta para que as mulheres tenham sucesso em sua experiência de amamentar ou fiquem motivadas a fazê-lo. É preciso dar condições concretas para que mães e bebês vivenciem esse processo de forma prazerosa e com eficácia (BORGES; PHILIPPI, 2003).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte da literatura existente sobre o aleitamento materno versa sobre dados epidemiológicos e caracterizam-se por serem estudos quantitativos e

locais, sejam nacionais ou internacionais. Não restam dúvidas da relevância pública e social dessa temática, no entanto, existem poucos estudos qualitativos que avaliem os diversos fatores envolvidos neste processo multidimensional.

A partir das análises dos grupos focais desta pesquisa qualitativa, percebeu-se que há intencionalidade por parte das gestantes, verificadas pelas falas e conteúdo para a prática do aleitamento materno, contudo, as análises lexicográficas do *corpus* textual demonstraram negação ao ato de amamentar e as possíveis causas para desmame precoce.

Nesse sentido, é importante que o profissional de saúde entenda a complexidade do aleitamento materno, atue de forma multiprofissional contando com auxílio de psicólogos e terapeutas, desde o acolhimento das gestantes em uma consulta inicial de pré-natal até o acompanhamento pós-parto, e entenda que este fenômeno depende essencialmente da mãe e seus familiares.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. G., NOVAK, F. R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **J Pediatr**, v. 80, n. 5, p. 119-125, 2004.
- ALMEIDA, G. G., SPIRI, W. C., JULIANI, C. M. C. M., PAIVA, B. S. R. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. **Cien Saúde Colet.**, v. 13, n. 2, p. 487-494, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTOS, G. B. P., MOTA, J. A. C., NEHMY, R. M. Q. Nutrição infantil no final do séc XVIII. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 14, n. 1, p. 173-180, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2009.
- BORGES, A. L. V., PHILIPPI, S. T. Opinião de mulheres de uma unidade de saúde da família sobre a quantidade de leite materno produzido. **Rev. Latinoam Enferm.**, v. 11, n. 3, p. 287-292, 2003.
- CAMARGO, B. V., JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas Psicol.**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CAMINHA, M. F. C., CRUZ, R. S. B. L. C., ACIOLY, V. M. C., NASCIMENTO, R.R., AZEVEDO, P. T. A. C. C., LIRA, P. I. C., BATISTA FILHO, M. Fatores de risco para a não amamentação: um estudo caso-controle. **Rev Bras Saúde Mater Infant.**, v. 15, n. 2, p. 193-199, 2015.
- ESCOBAR, A. M. U., OGAWA, A. R., HIRATSUKA, M., KAWASHITA, M. Y., TERUYA, P. Y., GRISI, S., TOMIKAWA, S.O. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Bras Saúde Mater Infant.**, v. 2, n. 3, p. 253-261, 2002.
- ESTEVAM, D. C. M., DONINI e SILVA, J. D. Visão das mães em relação ao cuidado com o recém-nascido após a alta da uti neonatal. **Saúde e Pesqui**, v. 9, n. 1, p. 15-24, 2016.
- FELICIANO, D. S., SOUZA, A. S. L. Para além do seio: uma proposta de intervenção psicanalítica pais-bebê a partir de dificuldades na amamentação. **J. Psicanal**, v. 44, n. 81, p. 145-161, 2011.
- IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- IERVOLINO, S. A., PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 35, n. 2, p. 115-121, 2001.
- JAVORSKI, M., CAETANO, L. C., VASCONCELOS, M. G. L., LEITE, A. M., SCOCHI, C. G. S. As representações sociais do aleitamento materno para mães de prematuros em unidade de cuidado canguru. **Rev. Latinoam Enferm.**, v. 12, n. 6, p. 890-898, 2004.
- MACHADO, M. M. T., BOSI, M. L. M. Compreendendo

- a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da Rede de Serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Rev Bras Saúde Mater Infant.**, v. 8, n. 2, p. 187-196, 2008.
- MACIEL, A. P. P., GONDIM, A. P. S., VIEIRA DA SILVA, A. M., BARROS, F. C., BARBOSA, G. L., ALBUQUERQUE, K. C., RIOS, L. L., LOPES, M. S. V., FRANKLIN DE SOUZA, S. M. Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo. **Rev Bras Promoc Saúde**, v. 26, n. 3, p. 311-317, 2013.
- MARCHAND, P., RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliqué aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). In: **Actes des 11<sup>ème</sup> Journé es internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT: Liège, 2012, p. 687-699.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MOIMAZ, S. A. S., ROCHA, N. B., SALIBA, O., GARBIN, C. A. S. O acesso de gestantes ao tratamento odontológico. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 19, n. 1, p. 39-45, 2007.
- MOIMAZ, S. A. S., ROCHA, N. B., GARBIN, A. J. I., SALIBA, O. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Cien Saúde Colet.**, v. 16, n. 5, p. 2477-2484, 2011.
- MOURA, L. K. B., MARCACCINI, A. M., MATOS, F. T. C., SOUSA, A. F. L., NASCIMENTO, G. C., MOURA, M. E. B. Revisão Integrativa sobre o câncer bucal. **R. Pesq. Cuid. Fundam.**, v. 6, n. 5, p. 164-175, 2014.
- RATINAUD, P. IRAMUTEQ: Interface de R pour lés analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires [Computer Software]. 2009. Disponível em: <www.iramuteq.org>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- ROCHA, N. B., GARBIN, A. J. I., GARBIN, C. A. S., MOIMAS, S. A. S. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. **Physis (Rio J.)**, v. 20, n. 4, p. 1293-1305, 2010.
- SALIBA, N. A., ZINA, L. G., MOIMAZ, S. A. S., SALIBA, O. Frequencia e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças com até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brasil. **Rev Bras Saúde Mater Infant.**, v. 8, n. 4, p. 481-490, 2008.
- SANTOS, L. M., FORTE, F. D. S., BOSCO, V. L., ROCHA, M. J. C. Aleitamento materno e cárie dental. **Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia**, v. 20, p. 34-37, 2000.
- SOUSA, L., HADDAD, M. L., NAKANO, A. M. S., GOMES, F. A. Terapêutica não-farmacológica para alívio do ingurgitamento mamário durante a lactação: revisão integrativa da literatura. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 2, p. 472-479, 2012.
- TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VENANCIO, S. I., MONTEIRO, C. A. A. A tendência da prática de amamentação no Brasil nas décadas de 70 e 80. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 1, p. 40-49, 1998.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **The optimal duration of exclusive breastfeeding**. Report of an Expert Consultation. Geneva: WHO, 2001. Disponível em: <[http://www.who.int/nutrition/publications/optimal\\_duration\\_of\\_exc\\_bfeeding\\_report\\_eng.pdf](http://www.who.int/nutrition/publications/optimal_duration_of_exc_bfeeding_report_eng.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2016..
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Indicators for assessing breastfeeding practices**. Geneva: WHO, 2007. Disponível em: <[www.who.int/nutrition/publications/iycf\\_indicators\\_for\\_peer\\_review.pdf](http://www.who.int/nutrition/publications/iycf_indicators_for_peer_review.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2016.

Recebido em: 25 setembro de 2016

Aceito em: 20 de janeiro de 2017